



A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Simone Fátima de Azevedo¹
Lívia da Silva Firmino dos Santos²
Claudia Labriola de Medeiros Martins³
Natânia Candeira dos Santos⁴
Patrícia Marano Silva⁵
Marcelle Ignácio Rebello⁶
Tatiane Jardim Costa⁷
Gisella de Carvalho Queluci⁸

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é chamada de Atenção Básica no Brasil e compreende a ideia de um sistema universal e integrado de ação à saúde, que representa o primeiro nível de acesso dos usuários ao sistema de saúde. A consulta de enfermagem promove a integralidade no atendimento prestado e, desde a sua implementação, foi evoluindo e sendo mais difundida, tornando-se possível observar a Consulta de Enfermagem em diversos programas de saúde pública. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante da vivência dos autores na realização da consulta de enfermagem em um Ambulatório Escola, no município de Petrópolis, Rio de Janeiro, em maio de 2021. **Desenvolvimento:** A consulta de enfermagem faz parte dos atendimentos oferecidos diariamente no ambulatório, dentre os quais: Consulta de Enfermagem da Criança, Consulta de Enfermagem do Adolescente, Consulta de Enfermagem da Mulher e Consulta de Enfermagem do Adulto e Idoso. As consultas são previamente agendadas e, geralmente, realizadas no período da manhã.

¹ Enfermeira docente no Colégio Santa Catarina – Petrópolis, Preceptora do Módulo de Enfermagem do Adolescente no Ambulatório escola, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), Bacharel e licenciada em Enfermagem pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE), Pós-graduada em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia pela Faculdade UNYLEYA, Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, simoneazevedof@hotmail.com;

² Coordenadora do Estágio Supervisionado em Rede Ambulatorial do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa de Mestrado Acadêmico da Universidade Federal Fluminense – UFF, Especialista em Preceptoría no SUS, pelo Instituto Sório-Libanês de Ensino e Pesquisa, Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pela UNIFASE, Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto, firmينو.li@gmail.com;

³ Enfermeira HUAP/UFF, Mestre em Ensino em Saúde pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, claudialabriola@gmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, nataniacandeira@id.uff.br;

⁵ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, pmlima@id.uff.com;

⁶ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, marcelleignacio@id.uff.br;

⁷ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, Tatijardim83@gmail.com;

⁸ Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental, EEAP/UNIRIO, Coordenadora do PPGSTEH/UNIRIO, Docente Colaboradora do MPES/UFF, gisellaqueluci@yahoo.com.br.





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

Sendo um ambulatório ligado a uma universidade privada, é um local de aprendizagem para os alunos do curso de enfermagem e demais cursos (medicina, odontologia, psicologia, nutrição), com espaço próprio, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), e atendimentos gratuitos. **Intervenções:** Através dessa experiência, é possível perceber a importância da atuação da enfermagem na atenção básica, assim como o quanto ela proporciona um cuidado assertivo, centrado na pessoa e nas suas necessidades, percebendo as respostas humanas a um dado evento e intervindo adequadamente. Nesse sentido, durante a consulta de enfermagem, é preciso ter um olhar que identifique aquele indivíduo como um ser único, respeitando os princípios do SUS. O paciente deve se sentir à vontade para expor questões e dúvidas de cunho particular, entendendo que não será julgado, mas acolhido. Evidenciamos na consulta de enfermagem o compartilhamento com outras especialidades para o melhor desfecho. **Considerações finais:** A experiência expressa o conhecimento da atuação da enfermagem na atenção básica, bem como o quanto ela proporciona um cuidado assertivo. Fica evidente a necessidade da utilização, durante as consultas, do Processo de Enfermagem (PE) e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), de acordo com as cinco etapas, seguindo os princípios do SUS. É notória a importância da troca com a equipe multidisciplinar por parte do enfermeiro, com vistas ao cuidado integral e holístico. A inserção dos acadêmicos no contexto da APS possibilitou que os mesmos participassem de uma consulta de enfermagem de qualidade, implementando ações educativas, associando a teoria com a prática e fortalecendo a aprendizagem. Essa experiência permitiu melhor compreensão e valorização do trabalho da enfermagem, juntamente com equipe multiprofissional e, por fim, intensificou a necessidade de realizar o registro em prontuário das anotações, evoluções e os diagnósticos de enfermagem.

Palavras-chave: consulta de enfermagem; atenção básica; enfermeiro; processo de enfermagem; acadêmicos de enfermagem.